

O Chronista.



INTERIOR.

CHRONICA ADMINISTRATIVA.

Nada de importante tem ocorrido, nada de interessante contém as páginas do *Correio Oficial*. Apenas nesse achamos que pela repartição do imperio fora comprado e remetido para o curso jurídico de S. Paulo um jogo de mappas geographicos, promettendo-se que quando se offerecer occasião opportuna se tractará da compra do atlas de Stechter, e mandando-se outrossim animar o professor de historia e geographia, annexo àquele curso a que prosiga na sua tracção do compêndio de historia natural de Poelitz, ficando na certeza que o governo tomari a seu cuidado as despezas da publicação. Além desse aviso vemos mais dois decretos do ministerio da marinha concedendo varias reformas por incapacidade para o serviço à alguns capitães, e a um 2.º tenente da armada em consequência de grave molestia que adquirira no serviço. No ministerio da justiça vemos a nomeação de um juiz de direito para Goyaz, a remoção de outro da comarca do Pará para a do Penedo, e a demissão concedida ao dr. Saturnino de Souza e Oliveira do logar de promotor fiscal.

As eleições para senador é o que de mais importante tem ocupado os espíritos nestes ultimos dias, o resultado da operação das votações de alguns collegios, por ora conhecidos é o seguinte.

Os senhores. Votos.
José Bernardino Baptista Pereira. 203
Pedro de Araújo Lima. 196
Martim Francisco Ribeiro de Andrade. 195
José Clemente Pereira. 193
Francisco de Lima e Silva. 192

FOLHA LITTERARIA.

QUARTA FEIRA DE CINZA.

Depois da loucura a meditação, depois do peccado a penitencia, depois de festivas comemorações o jejum, depois das indigestões a dieta, depois do entrudo a quaresma. Bem razão tinha Mr. de Azais, quando escrevia seu sistema das compensações, dessas leis eternas que regulam o mundo phisico intelectual e moral; — *Les jours se suivent, mais ne se ressemblent pas*, os dias são irrmãos, mas nem todos tem a mesma cara, *facies non omnibus una*. Foram de certo esses pensamentos philosophicos que levaram a antepôr o jovial entrudo, essas saturninas do paganism redutivo, á triste e macilenta quaresma do peixiphago (*) christão

| | |
|--|-----|
| Lucio Soares Teixeira de Gouveia. | 188 |
| Antonio Carlos Ribeiro de Andrade. | 181 |
| Bernardo Pereira de Vasconcellos. | 138 |

— Apesar das reiteradas proibições, das multiplicações de editaes, &c., nunca o jogo do entrudo esteve mais activo do que este anno. Consta-nos que um juiz de paz tendo levado um línão de cera no acto em que rondava seu distrito, entrou em caza do infractor da postura para autual-o: apesar de sua autoridade, apesar de suas insignias, elle ali foi recebido com línões e laranginhas, e teve de retirar-se molhado e remolhado; deixando os desobedientes continuarem no seus jogos. As leis são impotentes quando encontram costumes velhos e enraizados.

As ultimas notícias de Sergipe são bem pouco satisfatórias: o sangue Brazileiro já principiou a correr, a guerra civil que de há muito se esperava rebentou. Felizmente por ora a legalidade tem sido vitoriosa.

— Há na Europa uma mania, que Deus queira não grasse em nossa terra; queremos falar das viagens. A primeira cousa que deve fazer um individuo logo que sahe das universidades é viajar, e como nem sempre possue bom cabedal de conhecimentos, suas observações são superficiaes, mentirosas e destituídas do espirito de rectidão que deve sempre acompanhar os viajantes. Alguns extrangeiros tem vindo a nossa terra com o intuito de observar, e por desgraça, parece que o podemos afirmar afiamente, o que mais procuram, o que mais indagam são dados que possam servir à historia natural: — o que pertence à moral, à civilisação fica esquecido ou é esboçado com todo o character da precipitação, inimiga da verdade em negocio tão ponderoso.

Um Francez, que aqui esteve no Rio de

Cerro, amigo leitor, vendo o titulo de minha folha, suppondes que usurpando alheias atribuições, vou erigir este apêndice em pulpite, e delle fulminar o terrível — *memento quia pulvis es*. Fallando-vos com franqueza, (bem que para isso me não acho autorizado) essa era minha intenção, mas recordei-me em tempo que me não devia virar coadjutor gratuito de vosso vigario, e dirigindo-vos a homilia que vos elle deve, fazer-vos lembrar — *quia pulvis es, et in pulvorem revertaris*. Recordei-me que talvez ireis hoje á missa, — bem que essa pratica vá cahido ou tenha cahido em desuso; — e que levareis na testa vossa cruzinha de cinzas e ouvireis vosso sermãozinho; recordei-me que provavelmente

Janeiro, chegando à França, escrevera a historia de sua estada no Brazil, e entre outras cousas disse, que a província do Rio Grande do Sul produzia trigo suficiente para abastecer d'este grão o mundo inteiro. Meatra é esta que nos engrandece, mas nem por isso diremos que não é mentira. Outro, e este tem creditos de muito amigo dos Brazileiros, em uma campanha em que se achava em Pariz ou no Havre, falland das Brazileiras, disse, que elles eram dadas ao vicio da enabriguez. Valeu-aos que na companhia havia um Brazileiro, hoje residente no Rio de Janeiro e que pôde testificar o facto, o qual combateu o Francez vitoriosamente.

Não admira porém que estes homens vendam tão despejadamente tantas mentiras: alguns por especulação escrevem a historia d'um paiz que não conhecem, e menos é conhecido na Europa; outros são charlatães e querem encher suas viagens de narrações extravagantes; outros finalmente escrevem superficialmente, levados das primeiras impressões, e das informações que lhes transmitem, tão exactas como as suas viagens. Parecemos que a esta ultima classe está o doutor Meyen, cirurgião prusso, naturalista e historiador da viagem que fez em volta do mundo por objecto commercial o navio *Princesa Luiza*. Mais devíamos esperar do doutor Meyen, ou ao menos deixasse-nos e não dissesse a nosso respeito cousas que nos degradam e enveletem aos olhos dos Europeus que se fiam nas viagens.

A 28 de julho de 1830 se fez de vella a *Princesa Luiza*. Summa curiosidade, diz o aveugante naturalista, se aposou de todos logo que se viram nas costas do Rio de Janeiro, e noite de impaciencia foi a que elles passaram defronte de nossa barra. Depois da descrição do nosso porto, do belo local em que está a cidade edificada, depois de afirmar que o Rio de Janeiro é um dos mais bellos pontos de vista do mundo, o que é já uso antigo de escriptores quando tractam

não tendes tão faminta devoção que vos não fartei sermões, e por todos esses motivos e outros muitos que longo seria deduzir, poupo-vos o meu.

Mas que confusão é essa, em que inextricável labirinto de ideias me acho eu metido! Não, o dia é serio, serio seja nosso pensamento. Mas como? si meu espirito ainda se recorda das folias de hontem! Ainda hontem eu vi feiticeiras laranginhas e limões de cheiro! Ainda hontem por trez vezes clamei:

— *Evohe! Io triumph!* com o bebado folião de Horacio! como, como ficar serio? Mas cumpre que desapareçam essas ideias verde-alegres, cumpre que minha imaginação se envolva no escuro manto da tristeza: ideias melancolicas, ideias negras, ideias cõr de tinta apparecei-me, eu vos invoco; hoje que é dia de vosso dominio, dominæ-me! Deito á baixa a livraria, lanço mão de Young, abro-o, e o chorador Young faz-me sono, e o sonno traz-me sonhos, sonhos cõr de rosa, de ban-

(*) Talvez que algum censor-philologo me critique a nova composição desta palavra por entrarem nella vocabulos de lingua diversa — *peixe* — que é

desta cidade; depois de tudo isto, o doutor Meyen diz que foi visitar o mercado de escravos, e faltando do aspecto que oferece a população do Rio de Janeiro diz assim:

(Permita-nos esta tradução o nosso colega do *Correio Official*, e não a censure como fez a respeito do artigo sobre a seda das uranhas.)

„ Ainda antes de amanhecer e pelo dia adiante encontram-se pela cidade milhares de escravos que andam ao ganho: nas praias e pelas ruas se não pôde dar um passo sem que elles se dirijam continuamente ás pessoas que passam. Estes negros são obrigados a sustentarse e a dar todas as noites um jornal a seus senhores, e o não fazendo o castigo é certo; si porém ganham mais do jornal estipulado, o excedente lhes pertence. Vimos durante nossa estada alguns escravos darem a seus senhores um escudo prusso. Muitos mandam seus escravos trabalhar nas podreiras visinhas; outros, e é o maior numero, os mandam á caça de insectos, e é este o motivo porque os insectos se vendem tão baratos no Rio de Janeiro. A fome do ganho tem porém aberto canais de diferente genero: a fecundidade das negras é muitas vezes aproveitada, como a dos jumentos: uma negra prejada vende-se por 50 piastras ($60\frac{1}{2}$ 000 pouco mais ou menos) mais do que não estando, e logo que lhes nascem os filhos são vendidos. Mesmo o leite das negras forma um artigo de commercio, vendem-o por leite de vaca, e é por isso que se não vé leite á meza dos estrangeiros, salvo se elles tem rebanho.”

Certo tantas falsidades se não podiam escrever em tão pequeno período. Si a maneira porque os escravos ganham para seus senhores foi escripta com animo de stigmatizar a estes com o ferrete de duros e iniamente severos, parece-nos que não terrasão o doutor Meyen. Admittida a escravidão, o escravo deve ser considerado como um capital, que deve dar lucro ao seu proprietário, sendo este relativo á maior exigencia e menor offerecimento de serviços; e em um paiz em que há escravos os transportes de pequenas cousas d'um a outro ponto das cidades se há de necessariamente faser por meio d'elles, por ser o menos despendioso e mais prompto. Si porém isto foi escripto com intenção de mostrar o meio porque se fizessem esses pequenos transportes, então permitta-nos o doutor Meyen que lhe digamos,

quetes, de danças, de muzicas. Disperto, consulto as maximas do marquez de Maricá, leio reproduzidas em estylo laconico e conceituozo boas verdades, de que todos andamos esquecidos, mas nessa amaldiçoada hora *as caveiras dos mortos não querem desencantar-me das cabeças dos vivos*. Chega o *Correio Official* e (á cata de tristeza) lanço-me sobre suas columnas, esperando achar estampado algum desvario ministerial, que *heracilamente engrossado* me faça ver no futuro a aniquilação da patria, a perda do Brasil, e assim expanke o inopportuno humor de Democrito que me atormenta. Mas qual! Nem si quer esse gostinho me quiseram dar ss. cexx. as Maldictos!

Ora porque motivo não estarão o riso, e lágrimas a nossa disposição? porque obedecem á uma potencia oculta, independente de nossa vontade? Porque motivo a moderna chimica não quiz ainda descolar algum extracto de

que a sua observação é inútil por comessiaha e facil de concluir. Diremos aqui de passagem que um ou outro Brazileiro é rigoroso para com seus escravos, mas o maior numero os tracta bem, e que os exemplos de rigor excessivo se encontram mais nas raças do que nas cidades.

Também não é verdade que a maior parte dos senhores mande seus escravos apañhar insectos. Pouca gente emprega seus escravos n'este serviço, e querer deduzir d'ali a barateza porque se elles vendem no Rio de Janeiro, é não ter observado como naturalista. Da variedade e abundancia d'elles é que resulta o baixo preço, e não porque muitos se empreguem em apañhá-los. Appelam a este respeito para os estrangeiros esclarecidos e hourados que existem no Rio de Janeiro.

Não menos falso é o que diz o dr. Meyen a respeito das negras pejadas: o comprador sempre a julga em perigo e por isso tracta de a comprar mais barata: 50\$ a 60\$ rs., menos se dá por uma escrava n'esse estado, e é elle causa de muitos se desgostarem de escravas, alias de merecimento. Por certo enganaram o dr. Meyen. O que porém não entendemos é a venda das crias logo depois que nascem; quem as compra n'esse estado, e para que? Si a venda é por causa do lucro, é certo que aquelles que tiverem ama as não comprão, — que a compra d'uma cria logo que nasce suppõe a posse da ama para a criar, e as compras e vendas são sempre feitas em vantagem do comprador e vendedor. Si a venda se effectua para vender o leite de vaca, é claro que este negocio dá mais lucro que o de criar e por consequencia ninguém ou poucos comprarão as crias. Finalmente esta observação do dr. Meyen é tão falsa como infundada: além de que podemos afirmar que si alguém ha tão sordido que por tão pequeno lucro cometia accções tão vícias, certo não são Brazileiros, — que seu fraco é estimar em demasia suas crias.

Quanto á venda de leite de gente por leite de vaca, aos patrícios do dr. Meyen, e aos estrangeiros que residiram e residem no Brazil, deixamos o cuidado de desmentil-o. O dr. Meyen será muito exacto na relação de sua viagem em volta do mundo a outros respeitos, mas pelo que toca ao Brazil é um impudente mentiroso.

Si algum dos nossos leitores duvidar do

que deixamos transcripto da relação da viagem do dr. Meyen, achará na *Typographia* d'este jornal a *Revista Britanica* de Janeiro de 1836 e se desengará, lendo o artigo traduzido da *Foreign and Quarterly Review*.

JORNALISMO

4 de fevereiro de 1837.

No *Diário do Rio* o *Cincinato* ocupa-se longamente com o *Correio Official* sobre escolha de novos ministros, de homens de prece-deantes, ou de novas capacidades que convém experimentar. Quanto sentimos a tal respeito já temos emitido, ocioso é reproduzil-o agora. Daí depois notícias do Rio Grande, protesta que elle *Cincinato* não é quem suppõe o *Correio Official*, — nem senador, nem deputado geral, nem provincial, nem eleitor, nem juiz de paz, nem advogado, nem caza-do: o *Cincinato* como o *Junius* da velha Inglaterra quer roubar-se inteiramente aos triunhos que for merecendo, livre lh' seja: cada qual enterra seu pae como quer. — Depois nosso collega diz que muito gostou de nosso artigo sobre o estado do Brazil, mas que não concorda comosco sobre algumas das idéias que apresentamos nos artigos de colonização. Agradecemos a nosso collega, e confessamos que não nos espanta sua declaração; já de há muito que presestimos que há divergência entre nosso collega e nós sobre alguns pontos de economia interna, e sobre-tudo no modo de encarar a população brasileira; esperamos pois pela discussão, prompts a confessar-nos convencidos, si os argumentos de nosso collega nos convencerem. Uma congratulação ao *Republício* pelas notícias do Rio Grande, e em que lhe declara que é brasileiro nato: um apontoador das nullidades que houveram nas eleições das províncias do norte, e com especialidade na da Paraíba terminam com os anúncios, e declarações do costume a matéria deste numero.

O Jornal do Commercio cessou de nos massar com a derrota dos seus patrícios na África, hoje traz um extracto da longa mensagem de —Rosas— aos representantes de Buenos-Ayres: ah! apenas notaremos duas conclusões. Rosas não é hypocrita, reconhece que cabalou abertamente para as eleições, dirigindo pelas províncias a magistrados respeitáveis, e a cidadãos probos listas da gente

lagrimas e de riso , que engarrasasse , e vendesse em frasquinhos como essencia de rosas ? Que extracção não teria esse genero ! A chusma dos collateraes , que por morte de algum velho avaro passam de pobres á ricos , quantos vidrinhos de essencia de lagrimas não compraria ? Quantos não gostaria a viuva moça e inconsolavel de algum velho casnur-rão ? E por outro lado quantas essencias de riso se não venderiam ? O pingante que sem ter um viatem na algibera quer imposturar de rico , de feliz e alegre , quantos frasquinhos gastaria para disfarçar a fome , — esse unico hospede — que se agasalha em seu estomago ? Como delles não faria abundante provisão o ministro que quer encobrir as zangas que lhe causam as continuas *alfinetas* da imprensa livre ? Quantos não compraria o pobre jornalista que tem de fazer boa cara a mau jogo , quando vê mal interpretadas suas palavras , attacado o seu character ? Elle , qui

não tem peito de bronze para despontar todas as setas da malignidade. Elle, que se afflige, e que se não deve affligrir! Oh! é um supplicio inappreciavel, ter na cara a serenidade e a alegria, no coração a raiva e o desgosto, por fôra o céo, por dentro o inferno! Oh! que não descobre já algum chimento o segredo de engarrifar tristezas e alegrias, risos e lagrimas!

Mas como andas desviado de teu assumpto? já te não lembras que intitulaste tua folha — *Quarta feira de cinza?* — Já te não lembras do que te reza hoje tua sancta igreja? — E's pó, te diz ella, em pó te hasde tornar. — Elia pois sobre esse thema, deve fazer-nos uma amplificação de rhetorica e deixa-te de chimicas, de garrafas de tristeza, de collateraes, de vinvas e de ministros, cinge-te á teu texto: não leste nos maximas do marquez de Marica essa triste e singela verdade: — Enquanto discutimos sobre a melhor

que queria que viesse eleita. Este facto não carece reflexos.

O outro é a introdução autorizada pelo governo do alguns jesuítas, a quem se entregou sua antiga caza, autorizando-os a viver em comunidade. Varios são os juízos dos homens sobre esta ordem monástica, a que o dictador agradecido por antigos benefícios abriu as cidades de Buenos-Ayres e entregou a educação de seus futuros cidadãos. Si bem obrou, si mal não é este o lugar opportuno para se discutir.

A ultima cousa que notaremos é o pessimo estado das finanças daquelle paiz: entre os rendimentos, e a despesa aparece um desficit de 6,315:124 pezoz: e o governo pediu autorização para contrahir um empréstimo de 17 milhões de pezoz, vencendo juro de 6 por cento, e podendo ser contractado a 60 por cento. Certo o sistema dictatorial não é vantajoso ás finanças.—Noticias do Rio Grande contendo a narração das festas com que foi celebrada a posse do novo presidente daquella província, que veio reanimar (talvez ephemeralmente) os espíritos abatidos da legalidade; extractos dos jornais de Santa Catharina e da Bahia, e a mais matéria de estylo completam esse numero.

O Correio Oficial além dos actos ministeriais só traz uma acta da camara municipal, editaes e annuncios.

O Sete de Abril além de um artigo do *Cinccinato* sobre a exageração, e a indiferença em política, — além de uma correspondencia em que se compara o procedimento do ministro da justiça de 1832 á respeito da prisão do Barata, e do Primo remetidos da Bahia, com o procedimento do actual ministro da mesma repartição acerca dos presos remetidos do Rio Grande, e se censura a ambos, além da critica de algumas pláfrases do *Republ.ico*, vem um excellente comunicado extraído do *Parahybana* sobre a necessidade de uma oposição na camara electiva: a dedução dos raciocínios, a evidencia das conclusões, e as vistas profundas que elas ostentam recomendam-a á leitura, e á mediatação de quantos ainda se ocupam com questões políticas.

O *Republ.ico*.—Neste numero elle pouco se occupa com os jornais da oposição: mettido em altas questões de política extrangeira, nosso collega nos explica os progressos da constituição *inequivel* da Hespanha, e os embaraços de Laiz Philippe que se tem des-

viado dos principios de julho, e por isso vive entre sustos — qual outro Pygmalion. — Não seguiremos nosso collega em seus vãos no campo dos negócios extrangeiros; não examinaremos a justiça de suas reflexões, e menos de seus juízos sobre os homens da França, nem de seus elogios á Thiers, de seu anathema á Guizot. Da posição da França quer nosso collega que tomemos escarmento para que exijamos, que o governo se não alienie dos principios de abril. Quiseramos fazer o gosto á nosso collega, e mesmo é porque os governos sucessores de abril se tem alienado dos principios então apregoados, que nos veio nossa crença de que esses principios não eram sinão um engodo, e uma deceção: verdade é que elles nunca foram formulados, e talvez por isso tanto discrepem os juízos sobre elles, convídamos por isso nosso collega, elle—que foi um dos mais ardentes promotores e colaboradores dessa revolução, a que se diga tomar o trabalho de formular agora esses principios.

Em outro artigo recomenda aos eleitores para senador o snr. Joaquim Gonçalves Ledo; e oferece-se para campeão deste candidato. Não seremos nós por certo que negaremos os serviços deste sr., sobretudo na epocha da independencia, não seremos nós por certo que lhe contestaremos luzes, talentos e merecimentos superiores, todavia espanta-nos que viesse recomendado nas páginas do *Republ.ico*; — sabemos de certo que elle nem é republicano, nem quer democracias no Brazil.

Seguem-se notícias de Texas, dessa província que se destigou da união Mexicana para ir implorar dos Estados Unidos que a admittam em sua federação. O *Republ.ico* dá-nos muito uso essa notícia porque os — *livres triumpharam*. — Invejará elle a sorte dos livres de Texas? descará elle que algumas províncias do império sigam tão ominoso exemplo, e que os *livres* de algumas províncias, federando-se com o extrangeiro, espadem o Brazil, e façam desaparecer seu nome do catalogo das nações? esse nome não terá o dom de palpitá-lhe o peito? Pedem-nos que lhe demos melhores notícias dosse rebeldes, e do que tem feito a ambição dos Estados Unidos: — não podemos satisfazer tal convite, que não temos compreensão tão vasta como o mundo; basta-nos que estudemos os rebeldes do Brazil, e as ambições de nossos homens. Temos lido, é verdade, algumas notícias desse paiz nos jornais da Europa del-

tais apenas colligimos que a união de Texas à federação norteamericana virá dar muita prepondeância aos estados do Sul e de escravaria, e anunciar assim o futuro dos Estados Unidos. Todavia, confessamos nossa inopia, não podemos correr parelhas com nosso collega no mundo da politica extrangeira.

Em outro artigo diz o *Republ.ico* que os escritores corcundas, querem que elle falle mal do Regente: mas que elle não pode fazer porque além de ser seu amigo, reconhece que pela constituição do estudo é o Regente inviolável e sagrado. O Regente inviolável e sagrado! isso é muito; por doutrina constitucional o regente é irresponsável, porém inviolável só o é o Imperador: não extenhamos os privilegios, nem confundamos palavras. — O Regente como Regente, como homem publico é irresponsável,—mas no Regente existe o homem, o homem pode cometer algum crime, e como não tem inviolabilidade é justificável. — Todavia, a doutrina do *Republ.ico* mesmo com essa alteração é exacta: — não se deve fallar mal do Regente; mas quem foi o escritor corcunda que tal exigiu do *Republ.ico*? Só o que se lhe pede é que o não comprometa na opinião dos brasileiros, pintando-o como republicano. Continua seu vôo pelo campo da politica extrangeira; falla-nos de Monte-Video, dos cantões Suíssos que armaram duzentos e dous mil homens para metter medo a Luiz Philippe e a Nielau. Segue-se-lhe uma correspondência declarando que os signatários da representação da villa de S. José, contra o snr. Maxado de Oliveira são em grande parte brasileiros de carimbo: e outra em que se relata os sofrimentos dos prezios remetidos de Santa Cruz. Sentimos a fallar verdade que com uma censura tão justa e bem fundada, involva o correspondente do *Republ.ico* reflexões capazes de tirar-lhes todo o pezo e conceito. Não, os prezios do Rio Grande não são benemeritos patriotas; não, os que insuflaram guerra civil, os que no altar de suas ambicções verteram sangue humano não são patriotas: mas são homens, e tanto basta para que a humanidade reclame a favor delles. Si é verdade que a prisão em que se acham tantos homens é um calabouço horrível, como o pinta o correspondente do *Republ.ico*, então censura a mais vehementemente deve ser feita a quem não sabe conciliar a justiça e a segurança com a humanidade: e certo os escritores da oposição não se negarão a fazer

tumulo no coração dos cadáveres: ainda não mostrei á meus superiores em talento, em poderio, ou em riquezas a igualdade de nossas poeiras, ainda não tomo o vôlei da *Aguia de Meaux* para declarar aos homens hoje existentes, que cedo delles não existirá mais sinão — um não sei que, que não tem nome em ligia nemuma dos homens. —

Deixa-te disso, replicou-me meu amigo; não sabes que tudo isso já está velho, sediço, pizado e repizado? não sabes que todo o mundo já está farto de moralidades que tacs, tão corriqueiras como as declamações em pró da liberdade da imprensa nos periodicos da oposição, e contra os abusos da mesma imprensa nos periodicos do governo? deixa-te pois disso, e dá tua folha litteraria tal qual a escreveste.

Demais, si quarta feira de cinzas é dia triste de manhã, de tarde toma outro aspecto, é risonho e alegre como um dia de

festa: de tarde sahe procissão, e vêm-se garbosos anjinhos nas ruas, garbosos anjinhos nas janellas, e todos empavonados, enfeitados, ornados, bordados, e já esquecidos das lições que lhes deram as cinzas da missa de mauhaã. Termina pois tua folha, desejando que teus leitores vão bem casquilhos ver a procissão dos cento e um andores, e contemplar admirados os anjinhos e anjinhas; que tuas leitoras (si é que as tens, do que muito duvido) vão igualmente bem casquilhas augmentar o numero desses admiraveis anjinhos.

Tomei-lhe o conselho que favorecia minha preguiça, e em desconto dos peccados que commettestes nos ultimos trez dias imponhos a penitencia de ler esta folha.